



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU
Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

ROMNEY MARTINS SIQUEIRA



קפלה עדן

KAPELA ÉDEN: ARQUITETURA SAGRADA



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU
Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

ROMNEY MARTINS SIQUEIRA



קפלה עדן

KAPELA ÉDEN: ARQUITETURA SAGRADA

Trabalho Final de Graduação (TFG) apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo das Faculdades Integradas de Bauru, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador(a): Prof^a. Dra. Juliana Cavalini Lendimuth



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU
Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

Dedico este trabalho à Deus e a minha Família.

BAURU
2025



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU

Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, meu arquiteto preferido, por dar a oportunidade do dom da vida. Sei que cada respirar, cada pensamento, cada aprendizado ou cada capacidade adquirida, foi presenteada pelo seu querer.

Agradeço a Minha esposa, pela paciência, amor, dedicação e apoio em cada etapa.

Agradeço a minha família em especial meus pais Ildo (*In memoriam*) e Jussara, pelo apoio, paciência, por me ensinar, guiar no melhor caminho e sempre fazer com que eu nunca desista dos meus sonhos.

Agradeço a minhas amigas Rosemeire e Franciele, por todo apoio, incentivo e positividade, em cada etapa deste processo da graduação.

A professora e coordenadora Dra. Paula Valéria Coiado Chamma, e aos colegas professores de toda a minha graduação que dividiram comigo suas sabedorias, me permitindo concluir esse trabalho.

A minha orientadora Dra. Juliana Cavolini Lendimuth, por ter me acompanhado e me auxiliado na elaboração desse projeto.

Agradeço a cada um, que indiretamente ou diretamente, fizeram parte desta minha trajetória de estudo e trabalho, por mais um objetivo alcançado.



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU

Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

"Saber viver é aprender com as experiências, compreender os resultados e aceitar as dúvidas como parte do caminho para a certeza. É encontrar equilíbrio entre dois elementos fundamentais: a fé, que dá significado e esperança, e a ciência, que fortalece o conhecimento e a razão." (Do Autor)



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU

Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	02
2. MATERIAIS E MÉTODOS	03
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	03
3.1 <i>O Éden e a Ciência</i>	04
3.2 <i>Tempos e Templos da Arquitetura Sagrada</i>	05
3.3 <i>Jardins elementos sensoriais nos espaços sagrados</i>	06
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	07
4.1 Localização do Projeto.....	07
4.2 Projetos Correlatos	08
4.3 Projeto	08
4.3.1 Conceito e Partido arquitetônico.....	08
4.3.2 Programa de Necessidades.....	09
4.4 Implantação	10
4.5 Projeto Arquitetônico	11
4.6 Detalhamento - Suca, ou Sukkah	12
4.7 Cortes e Elevações	13
4.8 Imagens 3D	14
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	16

ARQUITETURA SAGRADA: A ESSÊNCIA DO JARDIM DO ÉDEN NOS ESPAÇOS SAGRADOS.

SACRED ARCHITECTURE: THE ESSENCE OF THE GARDEN OF EDEN IN THE SACRED SPACES.

Romney Martins Siqueira¹

Resumo

Vivemos em uma sociedade rica em diversidade cultural, tradições e influências onde muitas pessoas direcionam seus esforços para encontrar um propósito de vida que traga paz e felicidade. Durante essa busca, percorrem diferentes caminhos, sejam financeiros, emocionais e espirituais na tentativa de responder suas dúvidas e inquietações. Nesse cenário, o aspecto espiritual frequentemente emerge como um refúgio e uma fonte de respostas. O Brasil por exemplo, tem se tornado e tem sido conhecido por sua variedade de culturas cristãs. Destaca-se como um dos países mais influentes nesse contexto. Portanto, o objetivo deste trabalho é desenvolver um projeto arquitetônico para um espaço sagrado que proporcione uma conexão genuína e natural com o divino. O ambiente foi pensado para promover acolhimento, interação com a natureza e uma sensação de pertencimento. Além disso, é um local projetado para oferecer oportunidades de capacitação, reflexão e meditação, proporcionando uma experiência espiritual enriquecedora e significativa.

Palavras-chave: Arquitetura Sagrada, Jardim do Éden, fé, ciência, paisagismo.

Abstract

We live in a society rich in cultural diversity, traditions, and influences, where many people focus their efforts on finding a life purpose that brings peace and happiness. During this search, they pursue different paths whether financial, emotional, or spiritual in an attempt to answer their questions and concerns. In this scenario, the spiritual aspect often emerges as a refuge and a source of answers. Brazil, for example, has become and continues to be known for its variety of Christian cultures, standing out as one of the most influential countries in this context. Therefore, the objective of this work is to develop an architectural design for a sacred space that provides a genuine and natural connection with the divine. The environment was designed to promote welcome, interaction with nature, and a sense of belonging. Furthermore, it is a place designed to offer opportunities for empowerment, reflection, and meditation, providing an enriching and meaningful spiritual experience.

Keywords: Sacred Architecture, Garden of Eden, faith, science, and landscaping.

¹ Faculdades Integradas de Bauru (FIB), Romney Martins Siqueira, roybru147@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta o desenvolvimento do Trabalho Final de Graduação do curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo das Faculdades Integradas de Bauru – FIB, tendo como objetivo o desenvolvimento de um projeto arquitetônico, denominado *Kapela Éden*. Trata-se de uma proposta de arquitetura sagrada voltada à criação de um espaço religioso meditativo em meio à natureza, destinado à população de Bauru/SP. O projeto busca romper com os modelos tradicionais de templos fechados, caracterizados por estruturas rígidas e iluminação artificial, oferecendo uma alternativa que privilegia a conexão espiritual em um ambiente natural, aberto e contemplativo.

No contexto social marcado por rotinas aceleradas, sobrecarga emocional e crescente desconexão interior, torna-se urgente pensar em espaços que promovam o equilíbrio mental e espiritual. Segundo o relatório do Instituto IPSOS (2024), o Brasil é o quarto país mais estressado do mundo, com 60% da população afirmando estar constantemente estressada, principalmente em função do trabalho. Além disso, dados do Ministério da Previdência Social (2024) revelam que foram registrados mais de 472 mil afastamentos do trabalho por transtornos mentais, como ansiedade e depressão — um aumento de 68% em relação ao ano anterior. Diante dessa realidade, entende-se que a boa arquitetura pode desempenhar um papel terapêutico e restaurador.

Como destaca Pérez-Gomez (2006), a arquitetura não é apenas construção, mas também expressão simbólica capaz de tocar dimensões profundas da experiência humana, com intencionalidade espiritual e sensorialidade e pode contribuir significativamente para a saúde emocional dos indivíduos, oferecendo refúgio, silêncio e contemplação. A *Kapela Éden*, portanto, apresenta-se como um espaço de desconexão do cotidiano caótico, promovendo acolhimento, introspecção e bem-estar por meio de uma arquitetura humanizada, acessível e sustentável.

Apesar da existência de 719 locais religiosos registrados em Bauru (Sampi, 2024), o projeto *Kapela Éden* propõe a criação de um espaço na arquitetura sagrada inspirado na essência simbólica do Jardim do Éden, conforme descrito no livro de Gênesis, espaço esse voltado à meditação, contemplação e práticas espirituais em contato direto com a natureza. O Éden pode ser interpretado como um templo simbólico, um ambiente de comunhão direta entre o ser humano e o Criador, onde a beleza natural e a harmonia refletem a ordem divina.

A proposta da *Kapela Éden* busca ressignificar a função tradicional dos templos e jardins, incorporando elementos culturais e simbólicos, soluções de acessibilidade e conforto ambiental. Como destaca Araújo (2025), os jardins bíblicos representam mais do que espaços físicos, são refúgios espirituais que simbolizam a abundância, a paz e a intimidade entre Deus e a humanidade.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho foi desenvolvido a partir de pesquisa bibliográfica, com o uso de artigos e livros para a construção da fundamentação teórica, estudo de projetos similares e pesquisa quantitativa, com o objetivo de identificar o número real de espaços sagrados existentes na cidade.

Como referências projetais foram estudados o Centro Solo sagrado de Guarapiranga, Capela JOÁ e Capela FUSHAN, visando compreender melhor esse tipo de edificação e seu funcionamento.

Para a elaboração das plantas baixas, implantação e layout, utilizou -se o software AutoCad.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 O ÉDEN E A CIÊNCIA

O Jardim do Éden, descrito como o paraíso original na tradição judaico-cristã, possui um profundo simbolismo que transcende gerações e culturas. Este arquétipo sagrado, marcado pela perfeita harmonia entre natureza e espiritualidade, representa a coexistência ideal entre o humano e o divino.

Incorporar a essência do Éden em projetos arquitetônicos não significa apenas buscar uma conexão com o transcendente, mas também resgata a ideia de um espaço capaz de promover equilíbrio, serenidade e reflexão espiritual.

A Bíblia Sagrada, em Gênesis 2:8-9, relata que:

Plantou o Senhor Deus um jardim no Éden, na direção do Oriente, e pôs nele o homem que havia formado. Do solo fez o Senhor Deus brotar toda sorte de árvores agradáveis à vista e boas para alimento; e também a árvore da vida no meio do jardim.

Segundo essa citação, Deus preparou para Adão e Eva um ambiente de beleza e abundância, onde cresciam frutas, vegetais, grãos, árvores frutíferas e variadas flores, suprimindo todas as necessidades humanas.

De acordo com White (1971) afirma que o Jardim do Éden foi projetado para ser habitado pelo homem, destinando parte de seu tempo ao cuidado do jardim e outra parte à comunhão com Deus (trindade) e os anjos, recebendo instruções e meditando, de modo que o belo jardim se tornasse um verdadeiro lar.

Para a autora, embora a natureza fale aos sentidos, existe também a necessidade intrínseca do sagrado como parte essencial do ser humano, relacionada ao seu próprio ser ontológico, compreendido.

É possível perguntar-se: o que há de espiritual em cimento, areia, brita, tijolos, telhas e plantas? Além do fato de que toda matéria-prima utilizada nas construções provém da natureza, há princípios espirituais importantes relacionados ao ato de construir. O relato bíblico da criação demonstra que nada foi feito de forma aleatória. A sequência adotada por Deus revela perfeita ordem em cada etapa: nos três primeiros dias, criou os ambientes; nos três últimos, os decorou e encheu de vida (ALMEIDA, 1993).

Segundo D'Ávila (2023), o homem sente necessidade de encontrar seu Criador e, muitas vezes, dedica-se a retiros espirituais em lugares próprios para esse encontro, vivenciando transformações interiores e desenvolvendo um sentimento de lar espiritual.

Eliade (1992) explica que, ao manifestar-se, o sagrado transforma um objeto comum em algo diferente, sem que ele deixe de pertencer ao mundo físico. Uma pedra sagrada, por exemplo, continua sendo pedra, mas para quem a reconhece como tal, ela se torna portadora de uma realidade sobrenatural. Assim, para aqueles que vivenciam a experiência religiosa, toda a natureza é passível de revelar-se como sacralidade cósmica.

A autora complementa que a existência de um espaço adequado que remeta ao sagrado favorece estados mais profundos de meditação, relaxamento e conexão com o divino. Por outro lado, a dessacralização dos espaços religiosos modifica profundamente a forma como eles são percebidos e vivenciados.

Diante dessa reflexão, evidencia-se a importância de se conceber projetos arquitetônicos específicos para espaços sagrados, capazes de integrar arquitetura e paisagem, promovendo a reconexão do homem com o divino.

3.2 TEMPOS E TEMPLOS DA ARQUITETURA SAGRADA

Ao revisitar a história das práticas religiosas, percebe-se que espaços sagrados sempre favoreceram a ligação entre criatura e Criador.

Na tradição judaico-cristã, o primeiro espaço sagrado registrado é o Tabernáculo israelita, projeto detalhado e construído por artesãos habilidosos. Posteriormente, surgiram os templos, destinados à adoração (Sterling, 2024).

O cristianismo exerceu grande influência na arquitetura sacra ocidental. Ao longo dos séculos, essa arquitetura passou por adaptações e transformações, criando uma cultura arquitetônica marcada pela diversidade de estilos e influências artísticas. Entre os períodos mais expressivos destacam-se o clássico, gótico e renascentista, responsáveis por transformar e valorizar os espaços considerados sagrados. Na história mundial, alguns templos tornaram-se ícones da arquitetura sagrada: o Templo de Karnak, no Egito, dedicado às divindades faraônicas; os templos mesopotâmicos, como o de Sargon; o Partenon grego, erguido em honra à deusa Atena; as catedrais góticas medievais, símbolo do poder da Igreja Católica; e as grandes basílicas Renascentistas (Salomão, 2023).

No mundo islâmico as mesquitas árabes unem tradições milenares e elementos contemporâneos. Suas cúpulas representam o universo e o poder divino, enquanto os minaretes (torres da mesquita) convocam os fiéis às orações. No Japão, os templos budistas refletem a conexão entre o céu e a terra por meio da integração entre natureza e arquitetura. Já, na China, os templos expressam o núcleo espiritual do budismo e sua simbologia. Na modernidade, igrejas e catedrais destacam-se por apresentarem um design inovador reinterpretando valores espirituais para novos contextos (Porto, 2006).

Nota-se pela descrição acima, que a arquitetura sagrada não segue um modelo fixo ou programa de necessidades padronizado; cada sociedade a molda segundo sua cultura e religião. Em alguns espaços, os altares ocupam posição central e são o ponto de oferendas e orações; em outros, o altar sequer está presente. Além disso símbolos como cruzes, estrelas, mandalas e imagens de santos e anjos compõem o repertório visual e espiritual desses locais (Salomão, 2023).

Outro aspecto relevante é a preocupação com a acústica, projetada para intensificar a experiência de adoração, garantindo que músicas e palavras sejam plenamente audíveis em todos os pontos do ambiente. Como destaca Bertachi (2023), em muitos templos, o maior problema não está nos equipamentos de som, mas sim na própria acústica do espaço, que determina de forma decisiva a qualidade da comunicação litúrgica.

A organização do espaço também é essencial, com áreas específicas destinadas às diferentes funções, como a nave principal para os fiéis e locais reservados ao clero e aos rituais. Nesse contexto, os vitrais unem beleza, iluminação e simbolismo. Suas cores e composições conferem uma atmosfera contemplativa e reforçam a dimensão espiritual do espaço sagrado, transformando-os em elementos que integram arte, luz e religiosidade (Céu Galeria, 2024).

Como exposto, observa-se que ao longo da história, a arquitetura dos espaços religiosos passou por constantes transformações, sempre acompanhando os avanços técnicos e as demandas de cada período.

Atualmente, a ênfase na construção civil, de forma geral, recai sobre questões sustentáveis, com estudos e ofertas de projetos que buscam uma eficiência energética, reaproveitamento de materiais e integração de elementos naturais. Entende-se que essas questões são globais e não devem estar separadas dos projetos para arquitetura sagrada, ao contrário, devem fazer parte deste nicho projetual, refletindo o compromisso das comunidades religiosas com a preservação ambiental.

3.3 JARDIM COMO ELEMENTO SENSORIAL NOS ESPAÇOS SAGRADOS

Os jardins podem contar diversas histórias, como a formação de um povo, a preservação de bosques sagrados ou a criação de espaços inspirados por condições naturais favoráveis, funcionando como verdadeiros refúgios na natureza (Lara, 2018).

A palavra jardim, do hebraico “*gan*” [גן], significa “proteger, defender, cobrir, cercar”; e Éden, do hebraico [עֵדֶן], significa “deleite”, “prazer”. Desde o Éden bíblico, passando pelas construções egípcias, persas, gregas, romanas e islâmicas, os jardins sempre simbolizaram prosperidade, abundância e conexão com o divino (Rodolfo, 2013).

No século XVI, os “jardins do poder” consolidaram-se como demonstração de prestígio, abertos para que as pessoas pudessem tanto observá-los quanto serem observadas, contrastando com o modelo fechado do Jardim do Éden (Silva, 2011). Ao longo da história, eles também cumpriram funções espirituais e contemplativas, refletindo harmonia entre plantas e animais evocando bem-estar e equilíbrio.

Para a cultura cristã, a criação dos jardins está atrelada às finalidades espirituais, sejam de cunho religioso ou filosófico. Símbolo da bondade divina e da pureza, é amplamente utilizado como representação visual do paraíso (Silva, 2011).

Braz (2019) defende que o jardim tem uma função não apenas de biodiversidade ou fonte de oxigênio, mas principalmente função de evocar momentos de introspecção, devoção, reflexão e bem-estar. O contato com a natureza permite que as pessoas se sintam bem. Para o autor, esse bem-estar é algo tangível, tem a ver com a temperatura amena, ar limpo, beleza visual, dentre outros estímulos sensoriais que proporcionam bem-estar físico e mental aos frequentadores desses espaços.

Um jardim pode ter vários papéis dentro de um projeto arquitetônico, desde apenas ser uma área bela, atender a um hobby ou buscar melhorias de qualidade de vida. Porém, quando falamos de jardins destinados a templos religiosos podemos ver um papel ainda mais particular sendo desempenhado (BRAZ, 2019, p. 01)

Além disso, a arquitetura moderna, com o uso de vidro, permite maior interação entre ambientes internos e externos, reforçando o diálogo contínuo entre os jardins e os espaços construídos (Wright, 1956).

Seja por uma real conexão com o sagrado, seja por questões fisiológicas, ou fins de usos e percepções aleatórias, fato é que o jardim desempenha um papel de conexão entre o homem interior com uma divindade superior, resultando automaticamente em experiências à prática da fé, o que é importante para quem a pratica. O contato com a fé demanda, em muitas experiências, um certo grau de simbologia que ajuda a mente humana a sentir-se conectada a algo superior e o jardim promove essa função (Braz, 2019).

Assim, o jardim, quando inserido em espaços sagrados, transcende sua função estética ou paisagística. Ele se torna um elo vivo entre a arquitetura e a experiência humana,

estimulando sentidos, evocando memórias e fortalecendo o vínculo espiritual, seja por meio de símbolos religiosos, da contemplação silenciosa ou do simples ato de estar em contato com a natureza.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES PARCIAIS

4.1 Localização da área projetual

Este trabalho buscou conceber uma arquitetura sagrada que resgate e fortaleça os propósitos originais da criação a conexão com o divino inspirada na simbologia do Jardim do Éden.

Com essa abordagem, o Trabalho Final de Graduação propõe um projeto arquitetônico que evoque sacralidade, proximidade com o divino e proporcione uma experiência de transcendência e acolhimento. Sendo uma proposta de arquitetura sacra contemporânea, o espaço que apresenta caráter minimalista, integrado ao ambiente natural, buscando harmonia entre o espiritual e o material.

O terreno para a implantação está localizado na Estrada Municipal Francisco dos Santos, Jardim Vitória, zona rural de Bauru/SP, com área total de 11.821,21 m². A escolha desse lote foi motivada por sua posição estratégica: um campo aberto com vista panorâmica para a planície e para o pôr do sol, condição ideal para contemplação e para potencializar a integração do espaço projetado à paisagem natural, enriquecendo a experiência dos usuários.



Figura 01 – Localização do terreno

Fonte: (Google Earth)

4.2 Projetos Correlatos

Para o desenvolvimento deste projeto, foram analisados três estudos de referência:

a) Centro Zen, que se destaca pelo aconchego, áreas de convivência e integração ao paisagismo; b) Capela GN, espaço multifuncional, com uso da luz natural como elementos centrais do projeto; c) Capela Bish Moss, exemplo de transparência e integração com o entorno. Essa pesquisa ofereceu exemplos arquitetônicos voltados à contemplação, à humanização dos espaços e à simbiose entre edificação e natureza.

Descrição	Referência 1	Referência 2	Referência 3
Obra			
Nome da Obra	Centro Zen no Baoguoosi / Approach	Capela GN	Capela Birch Moss
Autor da Obra	Approach Architecture Studio	Miguel Pinto Guimarães Arquitetos Associados	Kengo Kuma and Associates
Local da Obra	LEZHI, CHINA	ITAIPAVA, BRASIL	NAGANO, JAPÃO
Função da obra	Espaço Espiritual	Espaço Espiritual	Espaço Espiritual
Data projeto/Construção	2017	2016	2015
Quais são as referências desta obra/projeto que você utilizou no seu projeto?	Espaço Amplo Área de convivência Hall com vegetações e paisagismo.	Espaço multifuncional Tonalidades das Madeiras Setorizações temáticas dos ambientes, Fosso de Luz Natural, conexão a vegetação.	Hall com vidro, Fosso de luz natural ambientes conectados a vegetação

Tabela 1. Referências de projetos correlatos. Fonte: Elaborada pelo autor.

4.3 O Projeto

4.3.1 Conceito e Partido arquitetônico

O conceito do projeto baseia-se na integração entre arquitetura e natureza, tomando o Jardim do Éden como referência simbólica. O partido arquitetônico se apresenta nas grandes aberturas envidraçadas, permitindo a conexão visual entre os ambientes internos e a paisagem externa.

Os jardins desempenham papel importante na proposta. Projetados para a experiência dos visitantes, oferecem relaxamento, bem-estar físico, mental e favorecem momentos de contemplação e reflexão.

A organização dos espaços garante que os jardins estejam presentes (visualmente) por diferentes pontos do edifício, criando cenários de contemplação da natureza.

A palavra Kapela Éden foi inspirada na palavra em Hebraico קפלה - “Kapela” uma transliteração moderna de “Capela”, utilizada para se referir a espaços de culto ou de reflexão espiritual em contextos contemporâneos.

4.3.2 Programa de Necessidades

A Kapela Éden foi projetada para a convivência, o fortalecimento espiritual e à construção de vínculos humanos. O projeto busca criar um espaço acolhedor, simples e funcional, capaz de atender às necessidades de reflexão individual e encontros coletivos.

Local proposto para atender entorno de 700 pessoas, o projeto, expõe o seguinte programa de necessidades:

Área interna		
AMBIENTE	QUANTIDADE	M ²
Hall	1	880,38m ²
Banheiro PNE	2	5,52m ²
Sala Sonoplastia	1	8,35m ²
Capela	1	381,99m ²
Banheiro	4	12,33m ²
Área externa		
AMBIENTE	QUANTIDADE	M ²
Estacionamento	1	2855,28m ²
Jardinagem	1	7991,53m ²
Portaria	1	12,96m ²

Tabela 2. Fonte: Elaborada pelo autor.

4.4 Implantação

O projeto abrange uma área de 11.821,21m², distribuída em três partes, com setores integrados. A primeira área corresponde à entrada, composta por uma portaria e um estacionamento para carros e motos. Em um platô com desnível de dois metros, o estacionamento foi projetado em dois patamares, garantindo circulação confortável e integração com a topografia.

A segunda área é formada por um jardim, planejado para abrigar diferentes espécies vegetais e árvores, além de uma cascata e espaços de descanso. O paisagismo acompanha a topografia natural do terreno, criando um ambiente sereno e acolhedor, ideal para

contemplação e aproximação com a natureza. O espelho d'água que percorre o jardim funciona mecanicamente para que a água não permaneça "parada".

A terceira área é dedicada à Kapela Éden, concebida em conceito aberto e situada em um platô elevado favorável à contemplação do pôr do sol. O espaço inclui um hall amplo, banheiros, área de convivência e ambiente de meditação. O subsolo, oferece salas multiuso, um hall adicional de convivência, espelho d'água e um platô gramado, proporcionando locais para descanso, reflexão e interação com a paisagem natural (Figura 1).

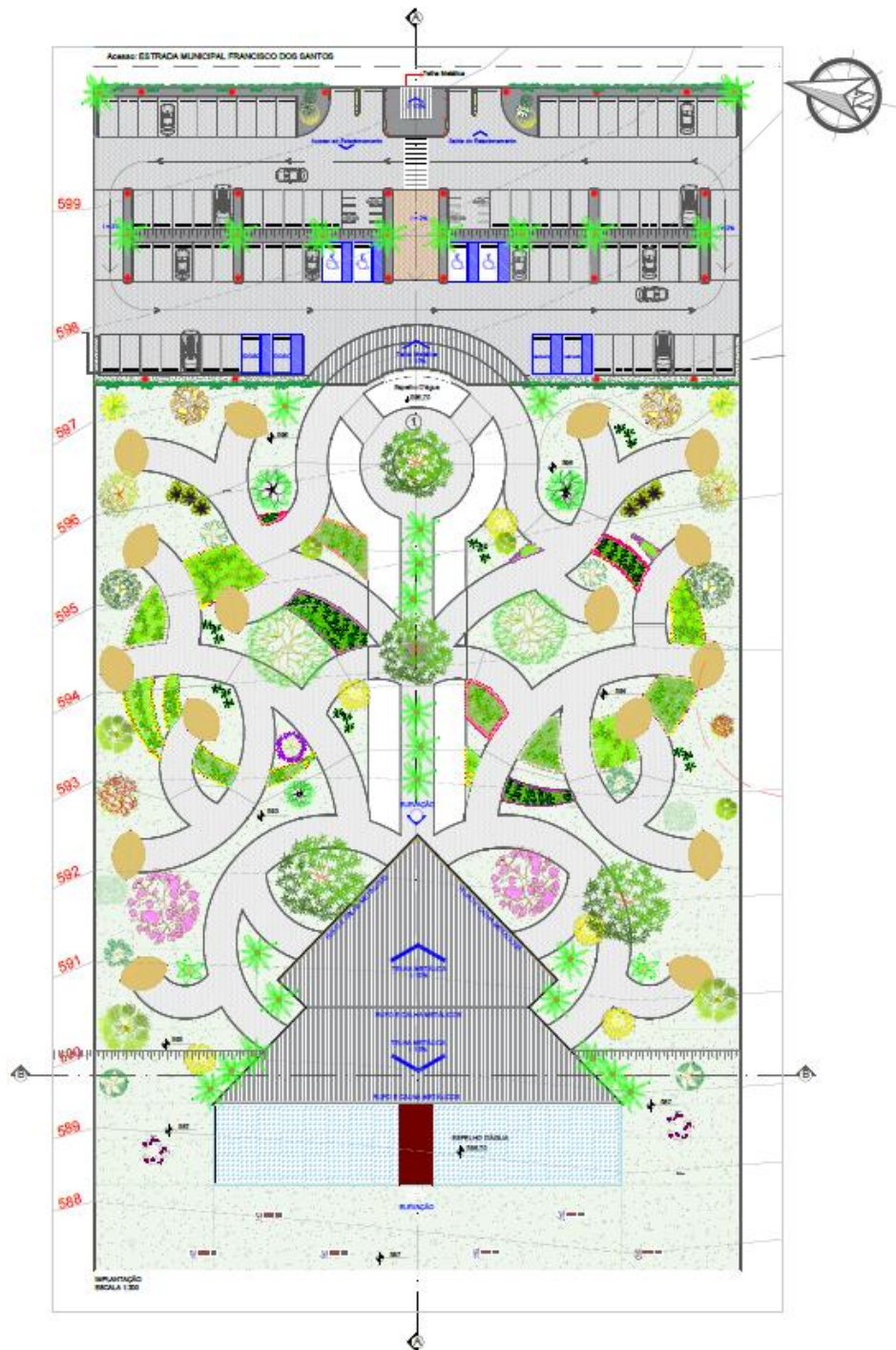


Figura 1. Implantação S/E - Elaborado pelo autor.

4.5 Projeto arquitetônico

A figura 2 mostra a planta baixa com o layout de cada ambiente proposto no projeto. A capela foi projetada com um formato triangular de fácil circulação e integração harmoniosa entre os ambientes. Os banheiros foram estrategicamente posicionados para garantir praticidade, enquanto os acessos ao subsolo (elevadores e escadas) foram projetados de forma discreta mantendo a continuidade estética do espaço.

No interior da capela, os bancos, confeccionados em pedra e madeira, foram dispostos de modo a criar conexão visual entre os usuários do espaço e garantir visibilidade a quem está palestrando. Portas de vidro foram instaladas nos três lados da capela permitindo ampla visão do entorno e iluminação natural abundante dentro da capela.

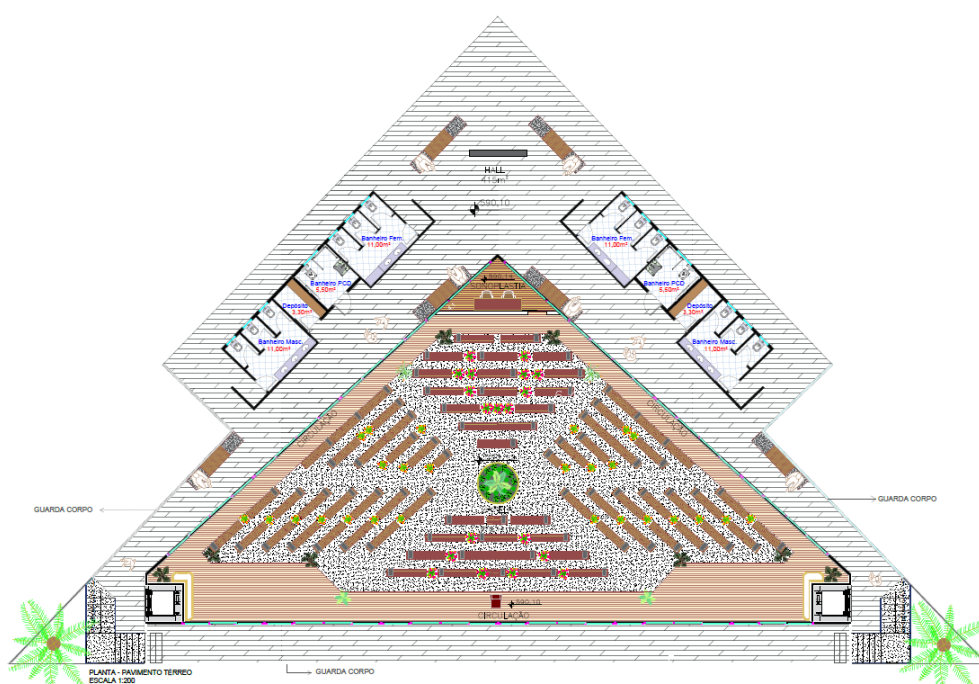


Figura 2. PLANTA BAIXA – PAVIMENTO TÉRREO - Elaborado pelo autor.

No subsolo (figura 3), as salas multiuso possuem piso amadeirado e paredes de vidro. A opção pelo vidro é para ampliar a sensação de espaço.

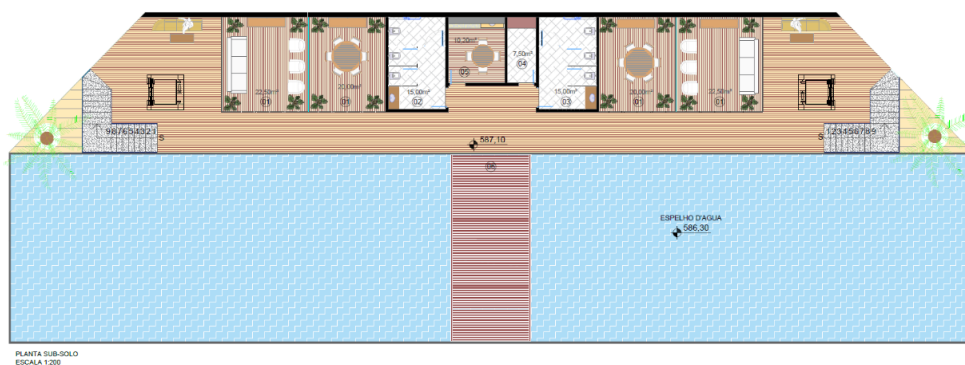


Figura 3. PLANTA BAIXA – SUBSOLO - Elaborado pelo autor.

4.6 Detalhamento - SUCÁ, OU SUKKAH

A Sucá, ou Sukkah, implementado no projeto, é uma cabana destinada a servir como espaço para refeições, descanso e até meditação, construída em referencia a tendas de festa judaica de Sucot, simbolizando a confiança do povo judeu na proteção divina em vez de estruturas humanas. Sua fragilidade relembra a transitoriedade da vida e a presença constante de Deus. As paredes podem ser feitas de qualquer material resistente ao vento, enquanto a cobertura deve ser composta por elementos naturais como folhas, galhos ou palha, permitindo a visão das estrelas à noite. Tradicionalmente na cultura, a sucá é decorada com frutas, luzes, tecidos e mensagens religiosas, criando um ambiente acolhedor e espiritual.

Por isso a instalação deste elemento no espaço, estrategicamente espalhado no projeto, permite que os usuários possam experienciar e conectar com a divindade espiritual.

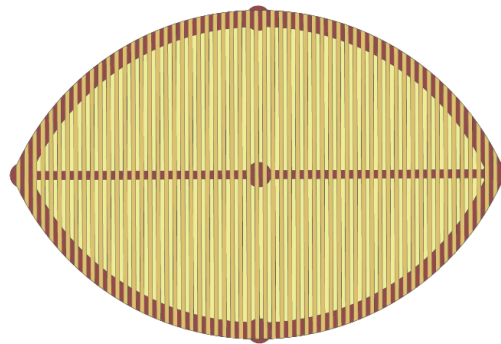


Figura 4. Desenho – A SUCA ou Sukkah - Elaborado pelo autor.



Figura 5. Referências – A SUCA ou Sukkah - Elaborado pelo autor.



Figura 6. Referências – A SUCA ou Sukkah - Elaborado pelo autor.

4.7 Cortes e Elevações

Os cortes e a elevação (figuras 7 a 10) mostram os níveis tanto do projeto quanto do terreno e permite uma compreensão de como o projeto foi trabalhado, os materiais, a relação com a vegetação. Exemplo disso inserimos.

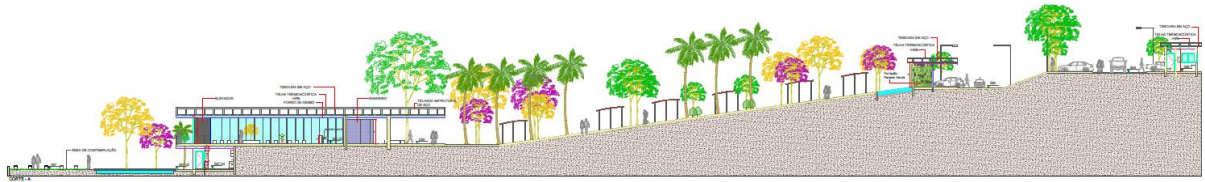


Figura 7. CORTE A - Elaborado pelo autor.

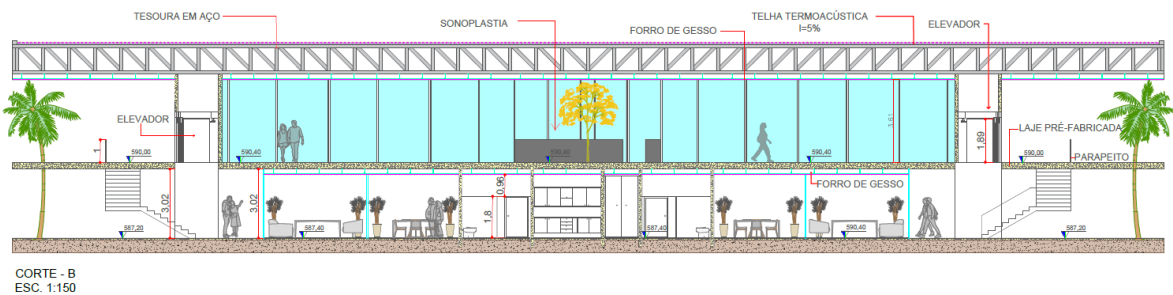


Figura 8. CORTE B - Elaborado pelo autor.



Figura 9. ELEVÇÃO A - Elaborado pelo autor.

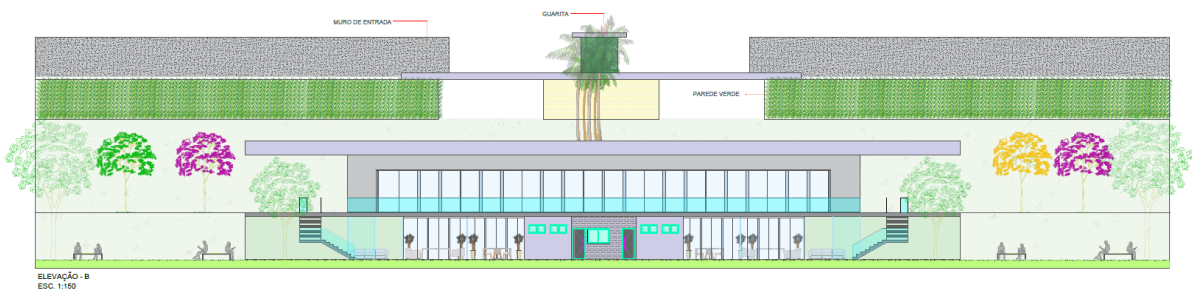


Figura 10. ELEVÇÃO B - Elaborado pelo autor.

4.8 Imagens 3D

Por fim, para ilustrar tridimensionalmente o resultado final do projeto, seguem as imagens a seguir (Figuras 11 a 16).



Figura 11. JARDINS E FACHADA DA KAPELA - Elaborado pelo autor.



Figura 12. FACHADA – SUBSOLO - Elaborado pelo autor.



Figura 13. VISTA LATERAL KAPELA COM SUBSOLO - Elaborado pelo autor.



Figura 14. VISTAL LATERAL SUBSOLO - Elaborado pelo autor.



Figura 15. VISTA LATERAL SUBSOLO - Elaborado pelo autor.



Figura 16. VISTA LATERAL KAPELA COM SUBSOLO - Elaborado pelo autor.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste projeto de uma Capela, concebida a partir do conceito do Jardim do Éden, permitiu explorar a arquitetura como meio de reconexão entre o ser humano, a natureza e o sagrado. Inspirada na ideia de origem, pureza e harmonia, a proposta buscou traduzir, por meio do espaço construído, a experiência simbólica do paraíso perdido — um lugar de contemplação, silêncio e encontro interior.

A composição arquitetônica foi orientada pela integração entre o natural e o edificado, fazendo do espaço um prolongamento da paisagem. A luz, a materialidade e a fluidez dos percursos foram elementos fundamentais na criação de uma atmosfera que convida à introspecção e à espiritualidade, promovendo uma vivência sensorial e emocional que ultrapassa a função litúrgica tradicional. Mais do que um edifício religioso, a Capela propõe-se como um refúgio contemplativo, onde a arquitetura assume um papel mediador entre o humano e o divino. O conceito do Jardim do Éden se manifesta, assim, não apenas como referência estética, mas como essência do projeto — um espaço de reconciliação entre o homem e a natureza, entre o terreno e o transcendental.

Com isso, o trabalho reafirma o potencial simbólico e emocional da arquitetura, capaz de despertar significados e sentimentos universais.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, João Ferreira. *Almeida Revista Atualizada*. Bíblia. São Paulo: 1993

ARCHDAILY BRASIL. *Capela João. Bernardes Arquitetura*. **ArchDaily Brasil**, 16 mar. 2015. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/766793/capela-joa-bernardes-arquitetura>. Acesso em: 20 abr. 2025.

ARCHDAILY. *Fushan Chapel / Wooyo Architecture*. **ArchDaily**, 18 dez. 2020. Disponível em: <https://www.archdaily.com/959856/fushan-chapel-wooyo-architecture>. Acesso em: 15 abr. 2025.

BERTACHI, Carlos. *Dicas para configurar o sistema de som da igreja*. **Liberty Engenharia**, 2023. Disponível em: <https://libertyengenharia.com.br/dicas-para-configurar-o-sistema-de-som-da-igreja/>. Acesso em: 12 maio. 2025.

BRAZ, D. A importância dos jardins em templos religiosos. **REGATEC**, 06 mar. 2019. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/noticias/a-importancia-dos-jardins-em-templos-religiosos/685066122?msocid=37db2875dd616d6a1f503de1dc4d6c24>. Acesso em: 27 maio 2025

CEU GALERIA. *Arquitetura sacra: espiritualidade nas construções religiosas*. **Céu Galeria**, [s.d.]. Disponível em: <https://ceugaleria.com.br/arquitetura-sacra-espiritualidade-nas-construcoes-religiosas/>. Acesso em: 12 maio. 2025.

D'ÁVILA, Teresa, 1979. *O Castelo Interior* "Livro das Moradas. Temporalis, 2023.

ELIADE, Mircea, 1907 1986. *O sagrado e o profano*. [tradução Rogério Fernandes]. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

LIRA, R.; SOUSA, F.C.A.; GAZETA, S.M.M. O segundo livro de Moisés chamado êxodo. In: GROUBER, L. **Comentário Bíblico Adventista**. Tatuí. São Paulo. 2011. V.1, p.681

LARA, R. A Arte dos Jardins de Burle Marx: entre o Natural e o Construído. **Dimensão da Natureza**. 2018. Disponível em: <https://www.dimensaoदानatureza.com/single-post/a-arte-dos-jardins-de-burle-marx-entre-o-natural-e-o-construido>. Acesso em: 27 maio 2025

MARANHÃO, M. Arquitetura Sacra: **Espiritualidade nas Construções Religiosas**. Céu Galeria. [s.d.]. Disponível em: <https://ceugaleria.com.br/arquitetura-sacra-espiritualidade-nas-construcoes-religiosas/>. Acesso em 27 abr.2025

PORTO, G.; **MESQUITA**. InfoEscola. Disponível em: <https://www.infoescola.com/islamismo/mesquita/>. Acesso em: 15 maio. 2025.

RODOLFO, João. O que é o Jardim no Éden? **Ame a Bíblia**, 04 ago. 2013. Disponível em: <https://ameablibia.blogspot.com/2013/08/o-que-e-o-eden>. Acesso em: 28 maio 2025

SALOMÃO. **Explorando a Fascinante História da Arquitetura Sagrada**: Estilos, Significados e Influências. Religião.APP. 17 mar. 2023. Disponível em: <https://religiao.app/a-arquitetura-sagrada-e-seus-estilos/>. Acesso em: 17 maio 2025

SAMPI. Bauru tem mais espaços religiosos do que de educação ou saúde, diz censo. **JCNET**, 10 fev. 2024. Disponível em: <https://sampi.net.br/bauru/noticias/2815109/bauru-e-regiao/2024/02/bauru-tem-mais-espacos-religiosos-do-que-de-educacao-ou-saude-diz-censo>. Acesso em: 12 maio. 2025.

SILVA, J. M. **Um passeio pela história dos jardins e um olhar para a criação dos primeiros jardins modernos no Brasil**. Mestre e doutorando em Desenvolvimento Urbano pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). REVISTA ESPAÇO ACADÊMICO. Nº 156 – mai. 2014 – mensal. Disponível em: <https://jardimbotanico.recife.pe.gov.br/sites/default/files/midia/arquivos/pagina-basica/20.pdf>. Acesso em: 28 maio 2025

SPCITY. **Solo Sagrado de Guarapiranga: um lugar para quem busca tranquilidade sem sair de SP**. SPCity, 6 jul. 2021. Disponível em: <https://spcity.com.br/solo-sagrado-de-guarapiranga-um-lugar-para-quem-busca-tranquilidade-sem-sair-de-sp/>. Acesso em: 10 maio 2025.

WHITE, Ellen Golden. **No Deserto da Tentação**. Review and Herald. 1874-1875.Tatuí, 1971

WHITE, Ellen Golden. **História da Redenção**. The Story of Redemption. Tatuí, 1947

קפלה עדן

KAPELA ÉDEN



LOCALIZAÇÃO: KAPELA ÉDEN

CONCEITO

O conceito do projeto Kapela Éden tem como base na criação de um espaço onde a espiritualidade se materializa através da arquitetura, proporcionando uma experiência sensorial única para aqueles que ali chegam, em busca de significado e conexão.

Seu conceito arquitetônico tem como princípio a integração plena com a natureza. Os jardins, elementos centrais da proposta, simbolizam acolhimento, renovação e vitalidade. Pensados para envolver os visitantes, esses espaços verdes oferecem um ambiente de tranquilidade, descanso e profundo contato com a essência da vida.

A disposição do projeto foi cuidadosamente planejada para que os jardins estejam sempre visíveis e acessíveis em todos os ambientes. Além de favorecer uma circulação fluida, promovem iluminação natural, interações sociais e bem-estar, criando um cenário ideal para momentos de contemplação e troca, mais do que uma construção física.

Kapela Éden propõe um ambiente onde o afeto, o amparo espiritual e os laços humanos podem florescer. A proposta reforça a ideia de que a jornada pode ser compartilhada e vivida com empatia, em um espaço seguro, sensível e verdadeiramente acolhedor.

A palavra **Kapela Éden** foi inspirada na palavra em Hebraico קפלה - "kapelá" uma transliteração moderna de "Capela", utilizada para se referir a espaços de culto ou de reflexão espiritual em contextos contemporâneos.

SUCÁ ou SUKKAH - Espaço CABANA

Função: Espaço para comer, descansar e meditar.

Conceito: Estrutura frágil e simples simbolizando a dependência da proteção divina.

Material: Qualquer material que seja suficiente para resistir ao vento.

Cobertura: Materiais naturais (folhas, galhos, palha) que permitir a visão das estrelas à noite.



GUARDA CORPO

GUARDA CORPO

PLANTA - PAVIMENTO TÉRREO ESCALA 1:200

PLANTA SUB-SOLO ESCALA 1:200



LEGENDA DE PISOS

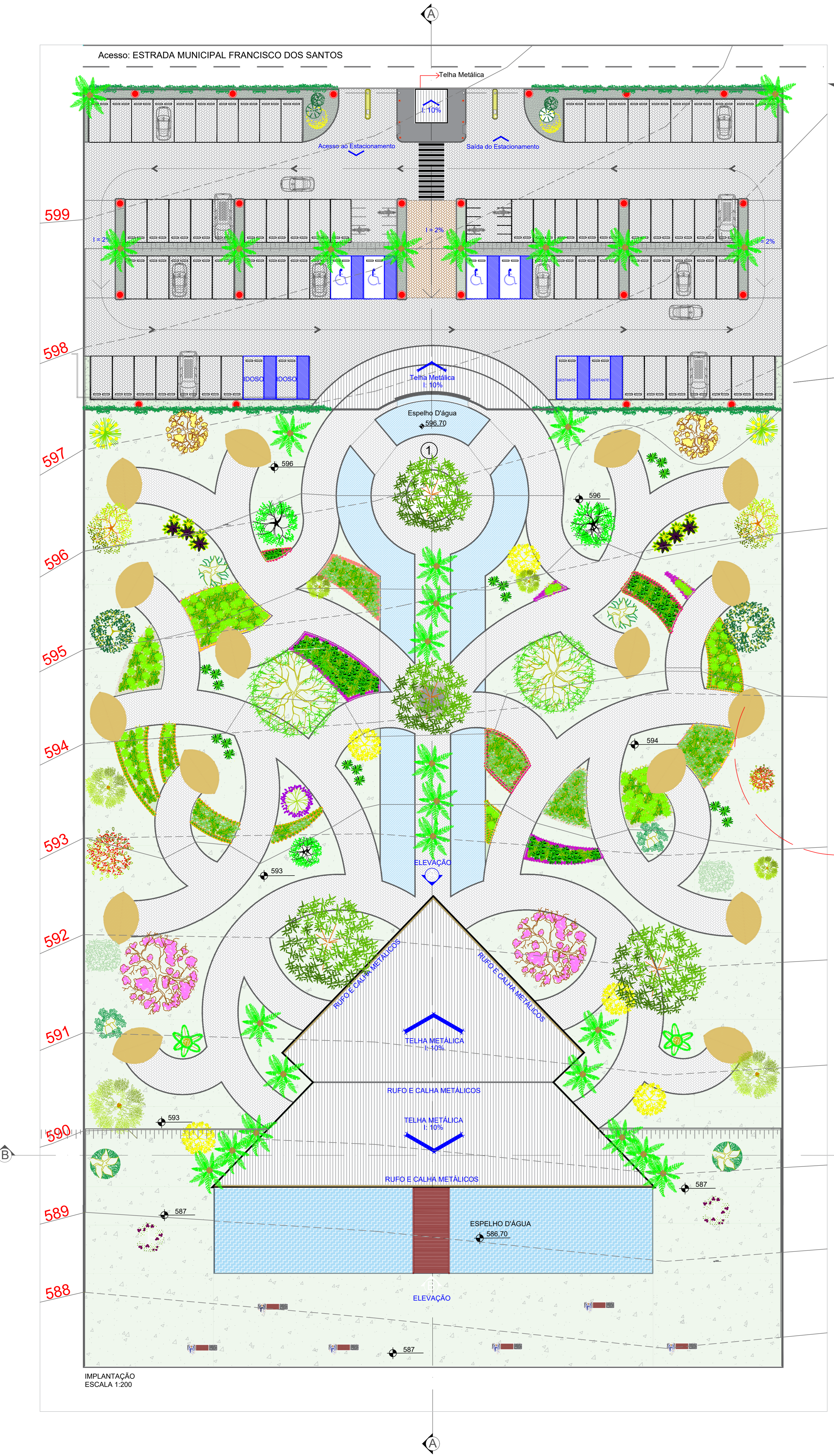
ESPALHO / MATERIAL	LEGENDA
ÁREA DE CIRCULAÇÃO	[Pattern]
ÁREA DE ESTACIONAMENTO	[Pattern]
ÁREA DE PAVIMENTO	[Pattern]
ÁREA DE CALDEARIA	[Pattern]
ÁREA DE COZINHA	[Pattern]
ÁREA DE BANHEIRO	[Pattern]
ÁREA DE LAVANDARIA	[Pattern]
ÁREA DE DEPÓSITO	[Pattern]
ÁREA DE ALMOXARIFADO	[Pattern]
ÁREA DE ARMAZÉM	[Pattern]
ÁREA DE ESTIVAGEM	[Pattern]
ÁREA DE CARGA	[Pattern]
ÁREA DE DESCARGA	[Pattern]
ÁREA DE TRANSFERÊNCIA	[Pattern]
ÁREA DE MANUTENÇÃO	[Pattern]
ÁREA DE REPARAÇÃO	[Pattern]
ÁREA DE LIMPEZA	[Pattern]
ÁREA DE ALMOXARIFADO	[Pattern]
ÁREA DE ARMAZÉM	[Pattern]
ÁREA DE ESTIVAGEM	[Pattern]
ÁREA DE CARGA	[Pattern]
ÁREA DE DESCARGA	[Pattern]
ÁREA DE TRANSFERÊNCIA	[Pattern]
ÁREA DE MANUTENÇÃO	[Pattern]
ÁREA DE REPARAÇÃO	[Pattern]
ÁREA DE LIMPEZA	[Pattern]

TABELA DE VEGETAÇÃO

Nome Popular	Nome Científico	tipo Vegetal	Porte	Quant.
AMORA	Morus Nigra	Árvore	Médio	02
AROEIRA	Schinus Molle	Árvore	Médio	02
CEREJEIRA DO RIO GRANDE	Eugenia Involucrata	Árvore	Médio	02
PITANGA	Eugenia uniflora	Árvore	Médio	02
IPÊ ROSA	Tabebuia avellanedae	Árvore	Grande	02
ACÁCIA	Acácia Mangium	Árvore	Médio	02
IPÊ AMARELO	Tabebuia chrysothrix	Árvore	Grande	02
MARINHEIRO	Marrubium Tricloro	Árvore	Pequeno	02
ABACAXI ROXO	Tradescantia Spathulata	Fanogama	Pequeno	02
ACEROLA	Malgúia emarginata	Árvore	Médio	02
MANUEIRA	Mangifera indica	Árvore	Grande	02
GRAMMA EMERALDA	Zoysia japonica	Fanogama	Pequeno	1.000m²
LISMAQUIA	Lysimachia gymnocapitata	Fanogama	Pequeno	25m²
PALMEIRA BRSITAL	Roystonea oleracea	Árvore	Grande	07
TAMBAREIRA	Phoenix dactylifera	Árvore	Grande	07
OLIVEIRA	Olea europaea	Árvore	Médio	02
PAU-D'ARCO	Handroanthus spp.	Árvore	Grande	02
HERA	Hedera helix	Trepadeira	Grande	1500m²
CHEIFERA ARBOREA	Scheffera Actinophylla	Árvore	Grande	02
COSTELA DE ADÃO	Monstera Deliciosa	Planta	Grande	02
FILODENDROS	Philodendron spp.	Planta	Grande	02
DRACENA TRICOLOR	Dracaena marginata	Árvore	Médio	02
ROMAZEIRA	Punica granatum	Árvore	Médio	02
CALATEIA	Calathea spp.	Fanogama	Baixo	11
SAMBAMBIA	Nepenthes spp.	Planta	Baixo	02
BRICMELIA	Bromelaceae spp.	Fanogama	Médio	02
PEPERÔMIA	Peperomia spp.	Fanogama	Baixo	02
LÍRIO DA PAZ	Spathiphyllum wallisii	Fanogama	Baixo	02
ROSA DO DESERTO	Adenium obesum	Árvore	Médio	02
POEJO	Meritua patuligum	Fanogama	Baixo	25m²
MIRRA	Commiphora myrrha	Árvore	Baixo	02
JASMIM ARABE	Jasminum sambac	Árvore	Baixo	02
GUAMBE	Philodendro Bipinnatifidum	Árvore	Grande	40
GRAMMA - AMENDIÃO	Asachis Repens	Fanogama	Pequeno	30m²
LÍRIO	Jasminum Sambac	Fanogama	Pequeno	35
ANRITURIO	Anthurium Androcarpum	Árvore	Pequeno	40
MARANTA	Calathea Lutea	Herbácea	Médio	40
DRACENA VERMELHA	Cordyline Terminalis	Árvore	Médio	40
BARBA DE SERPENTE	Ophiopogon japonicus	Herbácea	Pequeno	40
TUMBERGIA AZUL	Thunbergia Grandiflora	Trepadeira	Médio	40
LAVANDA	Lavandula Stoechas	Herbácea	Pequeno	40
AVE DO PARAISO	Strelitzia Reginae	Herbácea	Pequeno	40
LUTELA	Alternanthera brasiliana	Herbácea	Pequeno	40
COSTELA DE ADÃO	Monstera Deliciosa	Árvore	Médio	40
FLOR DE LÓTUS	Jasminum sambac	Herbácea	Médio	40
CRITON	Euphorbiaeae	Herbácea	Médio	35
DÁLIA	Dahlia pinnata	Herbácea	Médio	45
RENGA PORTUGUESA	Davallia Rejensis	Herbácea	Pequeno	28
JIBOIA	Epprenium aureum	Árvore	Grande	40

TABELA DE NECESSIDADES -- SUB - SOLO

	Quant.	m2	
01	SALA MULTIUSO	04	22,50
02	WC FEMININO	01	14,50
03	WC MASCULINO	01	14,50
04	DEPÓSITO	01	4,72
05	COPA	01	10,17
06	DECK	01	493,00



IMPLANTAÇÃO ESCALA 1:200

קפלה עדן

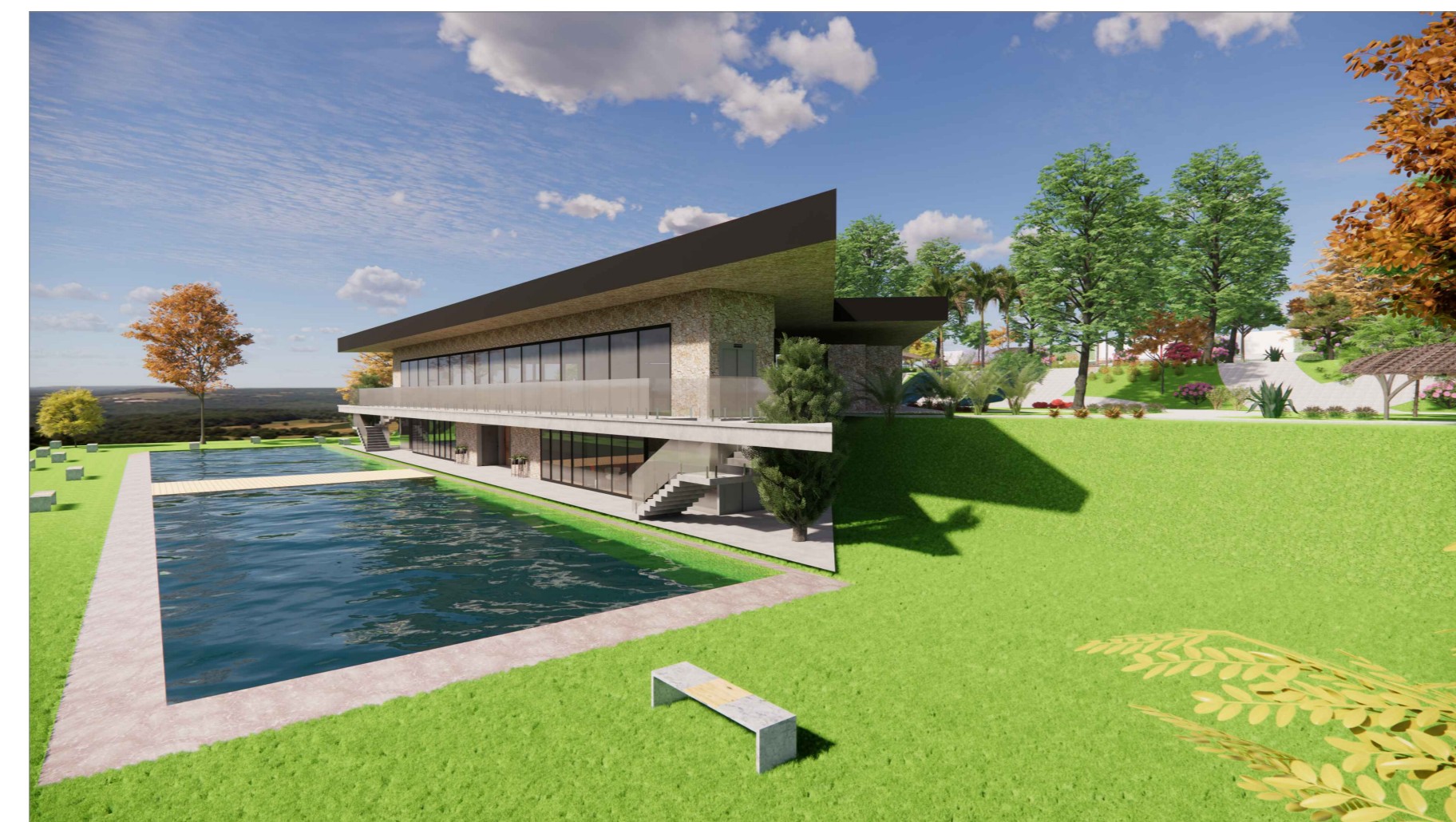
KAPELA ÉDEN



- VISTA FACHADA SUBSOLO -



- VISTA FACHADA ENTRADA -



- VISTA LATERAL SUBSOLO -



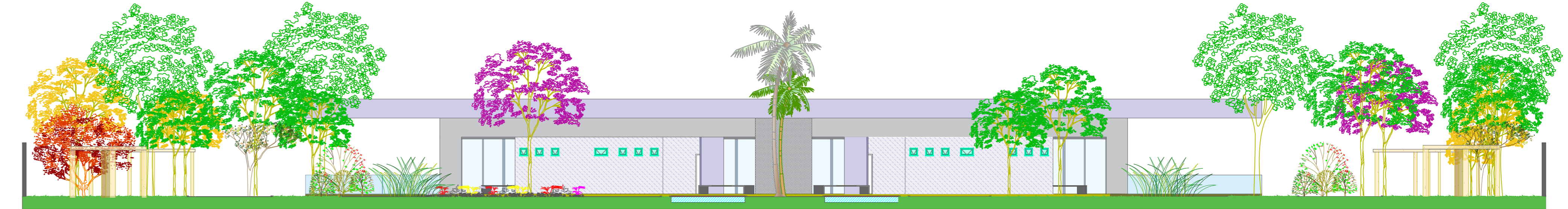
- VISTA LATERAL SUBSOLO -



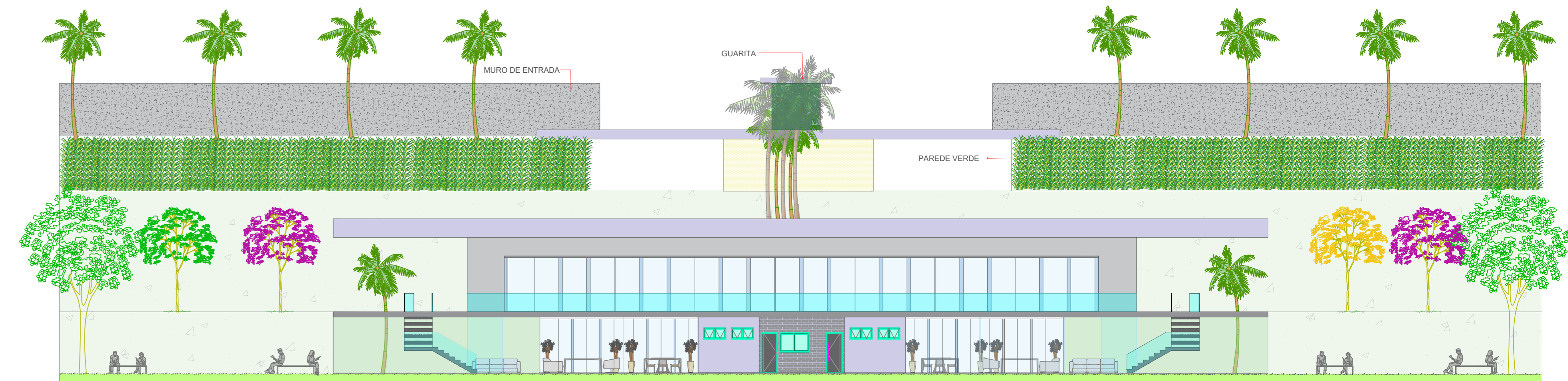
- VISTA LATERAL KAPELA / SUBSOLO -



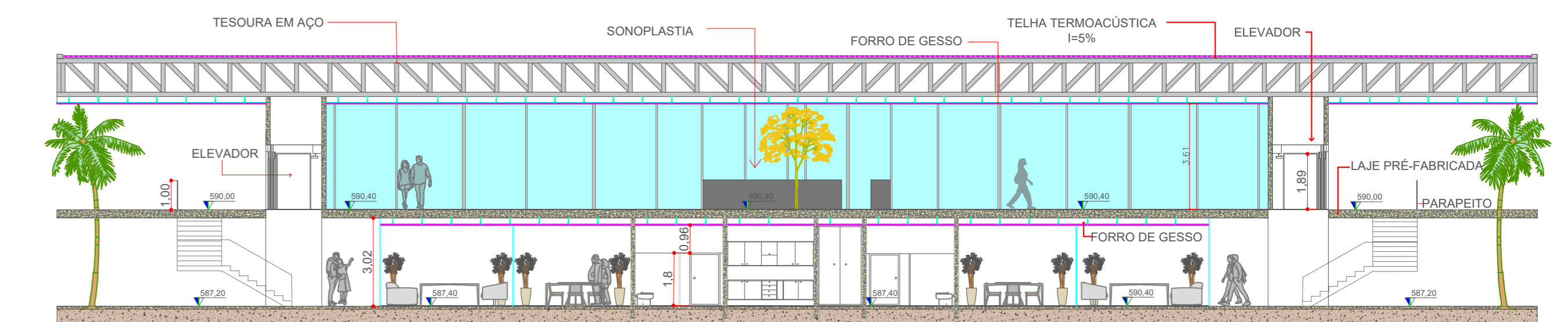
- VISTA LATERAL KAPELA / SUBSOLO -



ELEVAÇÃO - A
ESC. 1:150



ELEVAÇÃO - B
ESC. 1:150



CORTE - B
ESC. 1:150



CORTE - A
ESC. 1:150



ARQUITETURA E URBANISMO
FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO - TFG II

DISCENTE: ROMNEY MARTINS SIQUEIRA
ORIENTADORA: JULIANA CAVALINI LENDIMUTH



קפלה עדן
KAPELA ÉDEN
Arquitetura Sagrada

IMAGENS 3D
DETALHAMENTO
CORTE
ELEVAÇÃO

02 | 02
2025